



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

LILLIAN FARIAS DE MACÊDO

**MEDIDAS PROFILÁTICAS TOMADAS POR DISCENTES DOS CURSOS DE
SAÚDE DO CCBS/UEPB APÓS ACIDENTES COM MATERIAIS
PERFUROCORTANTES**

CAMPINA GRANDE – PB

2015

LILLIAN FARIAS DE MACÊDO

**MEDIDAS PROFILÁTICAS TOMADAS POR DISCENTES DOS CURSOS DE
SAÚDE DO CCBS/UEPB APÓS ACIDENTES COM MATERIAIS
PERFUROCORTANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Odontologia pelo Curso Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB.

Orientadora: Prof^a Dr^a Criseuda Maria Benício Barros

CAMPINA GRANDE

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M141m Macêdo, Lillian Farias de.
Medidas profiláticas tomadas por discentes dos cursos de saúde do CCBS/UEPB após acidentes com materiais perfurocortantes [manuscrito] / Lillian Farias de Macêdo. - 2015. 41 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.
"Orientação: Profa. Dra. Criseuda Maria Benício Barros, Departamento de Odontologia".
"Co-Orientação: Profa. Dra. Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto, Departamento de Farmácia".
1. Prevenção de acidentes. 2. Materiais perfurocortantes. 3. Risco ocupacional. 4. Biossegurança. I. Título.
21. ed. CDD 363.119

LILLIAN FARIAS DE MACÊDO

**MEDIDAS PROFILÁTICAS TOMADAS POR DISCENTES DOS CURSOS DE
SAÚDE DO CCBS/UEPB APÓS ACIDENTES COM MATERIAIS
PERFUROCORTANTES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Odontologia pelo curso de
Graduação em Odontologia da Universidade
Estadual da Paraíba- UEPB.

Área de concentração: Biossegurança

Aprovado em 24/06/2015

BANCA EXAMINADORA

Criseuda Maria Benício Barros

Orientador: Profª Drª Criseuda Maria Benício Barros

Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto

Profª Drª Maria do Socorro R. Melo Peixoto (FMN-UEPB)

Juraci Dias Albuquerque

Profª Drª Drª. Juraci Dias Albuquerque (UEPB)

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus pais, por todos os ensinamentos e valores passados, pelo apoio e amor incondicional e por nunca medirem esforços para me proporcionarem o melhor para a realização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela minha vida, e por ter me sustentado em todos os momentos de dúvida, aflição e medo durante a caminhada nesses cinco anos de graduação.

À minha mãe Levina Isabel de Farias Macêdo pela dedicação, paciência, carinho e por nunca medir esforços para me ajudar, estando ao meu lado sempre. Ao meu pai Luciano Gonçalves de Macêdo por sempre me proporcionar o melhor, por me guiar e orientar.

Ao meu filho Rafael Suênio Macêdo de Melo por ser luz na minha vida, meu impulso, minha força e amor maior.

À minha orientadora professora Criseuda Maria Benício Barros pela paciência, apoio e confiança ao longo deste trabalho.

À minha co-orientadora professora Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto, por todas as oportunidades ao longo de minha vida acadêmica, disponibilidade, apoio, paciência e empenho na elaboração deste trabalho.

À professora Juraci Dias Albuquerque por ter aceito o convite para participar da minha banca, e que com certeza trará valiosas contribuições ao trabalho.

Aos meus colegas de projeto: Pablo Raiff, Joandra Maísa e Alana Moura por terem contribuído na coleta de dados desta pesquisa.

Aos meus amigos de curso: Andréa Teles, Bruno Alisson, Cibelle Aleixo, Carlos Alberis, Érika Regina, Ingrid Thays, Kívia Muniz, Rafael Bruno, Rayane Sousa, Rayssa Maia, Renan Montenegro, por terem sido não só colegas de sala, assim como, companheiros e amigos, que espero levar por toda vida.

Ao meu namorado Filipe Bruno Farias Melo, pelo apoio e cumplicidade, assim como toda a sua família, em especial sua mãe Waldira Farias.

À toda a minha família Farias, minhas tias e primos, por sempre me incentivarem a continuar e ser forte, e que sempre torceram pelo meu sucesso.

Agradeço a todos os meus mestres que foram essenciais para que eu conseguisse chegar aqui, através dos seus ensinamentos e exemplos.

À todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem.”

Salmos 23:4

RESUMO

MACÊDO, Lillian Farias de. **Medidas profiláticas tomadas por discentes dos cursos de saúde do CCBS/UEPB após acidentes com materiais perfurocortantes.** Campina Grande, 2015, 42 p, TCC (Graduação em Odontologia) UEPB.

A principal causa de acidentes de trabalho entre profissionais de saúde é o uso de materiais perfurocortantes. A prevenção e o controle de infecção são indispensáveis para a formação do profissional de saúde. Diante disto, dados epidemiológicos sobre os acidentes, são essenciais para o direcionamento e a avaliação das intervenções. Diante do exposto este trabalho tem como objetivo identificar a ocorrência de acidentes perfurocortantes e as medidas profiláticas pós-acidentes tomadas pelos discentes dos cursos de saúde do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, que estejam vivenciando a prática clínica/laboratorial. A coleta de dados ocorreu através de questionários contemplando as variáveis: sexo, idade, curso e período letivo o qual está cursando, ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes, condutas tomadas pós-acidente, dificuldades encontradas na procura de serviços especializados em pós-acidente, frequência do uso de EPI's, disponibilidade de EPI's pela instituição e autoavaliação acerca de conhecimento sobre medidas profiláticas pós-acidente. A amostra foi composta por 261 acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Odontologia. Antes da seleção dos voluntários o projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual da Paraíba. Observou-se que um total de 40 (15,3%) acadêmicos relatou ter sofrido algum tipo de acidente com materiais perfurocortantes. A maioria dos acidentes ocorreu durante o atendimento clínico-laboratorial (n=29; 72,5%). Os acidentes tiveram maior prevalência entre acadêmicos do sexo feminino (n=29; 72,5%), da faixa etária de 20 a 30 anos (n=37; 92,5%), que estava cursando Odontologia (n=21; 52,5%) e estava matriculado no 8º período (n=10; 25,0%). A conduta mais comum adotada após o acontecimento do acidente foi lavar o ferimento com água e sabão (15; 37,5%). Os níveis de conhecimento sobre medidas que devem ser tomadas após acidente com material perfuro cortante, riscos ocupacionais e uso de EPI's mostraram-se satisfatórios. Sugere-se a permanência da abordagem de conteúdos relacionados à biossegurança realizada pelos departamentos dos cursos pesquisados, tendo em vista que, uma minoria relatou ter condutas negativas, assim como, precariedade nos fornecimentos de recursos materiais pela instituição, visando proporcionar uma prevenção totalmente eficaz contra acidentes com materiais perfuro cortantes.

PALAVRAS – CHAVE: Acidentes. Materiais Perfurocortantes. Medidas profiláticas.

ABSTRACT

MACÊDO, Lillian Farias de. **Prophylactic measures taken by students of health science courses CCBS / UEPB after sharps injury.** Campina Grande, 2015.42 p, TCC (Graduation in Dentistry) UEPB.

The main cause of accidents among health care providers is the use of sharps materials. The prevention and infection control are essential for the formation of health professionals. Thus, epidemiological data on accidents are essential for targeting and evaluation of interventions. Given the above, this study aims to identify the occurrence of needlestick injuries and the post-accident preventive measures taken by the students of health science courses at the Biological and Health Sciences Center at the State University of Paraíba, who are experiencing clinical/laboratory practice. The data were collected through questionnaires covering the following variables: gender, age, course and the semester the students are in, occurrence of sharps injury, post-accident taken pipelines, difficulties in finding specialized services in post-accident, frequency of use of PPE (Personal Protection Equipment), availability of PPE by the institution and self-evaluation about knowledge of prophylactic measures post-accident. The sample consisted of 261 students of Nursing, Pharmacy and Dentistry. Before the selection of the volunteers in this research, the project was submitted and approved by the Research Ethics Committee (REC) of the State University of Paraíba. It was observed that a total of 40 (15.3%) students reported having suffered some kind of accident with sharps materials. Most accidents occurred during the clinical and laboratory care (n = 29; 72.5%). The number of accidents showed higher prevalence among female students (n = 29; 72.5%), in the age group of 20-30 years (n = 37; 92.5%), who were studying Dentistry (n = 21; 52.5%) and were enrolled in the 8th semester (n = 10; 25.0%). The most common approach adopted after the occurrence of the accident was washing the wound with soap and water (15; 37.5%). The levels of knowledge on measures to be taken after accident with sharps materials, occupational hazards and use of PPE were satisfactory. It is suggested the permanence of studies related to biosafety performed by the departments of the respondents courses, since the minority reported having negative behaviors, as well as the precariousness of resources material supplies offered by the institution, aiming to provide a fully effective accident prevention with sharps materials.

KEY - WORDS: Accidents. Sharps materials. Prophylactic measures

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Frequências absolutas e percentuais das variáveis sociodemográficas relacionadas ao gênero dos acadêmicos dos cursos de Odontologia, Farmácia e Enfermagem da UEPB.....	23
Tabela 2. Frequências absolutas e percentuais das variáveis sociodemográficas relacionadas à faixa etária dos acadêmicos dos cursos de Odontologia, Farmácia e Enfermagem da UEPB.....	24
Tabela 3. Frequências absolutas e percentuais dos acadêmicos envolvidos no estudo relacionadas ao curso.....	25
Tabela 4. Frequências absolutas e relativas das variáveis relacionadas às características dos acidentes e as atitudes tomadas pelos acadêmicos após acidentes com materiais perfurocortantes.....	26
Tabela 5. Frequências absolutas e relativas das variáveis relacionadas à avaliação pelos acadêmicos sobre a utilização de EPI's e práticas do departamento em relação à prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes.....	29

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CCBS Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

CEP Conselho de Ética e Pesquisa

EPCs Equipamentos de Proteção Coletiva

EPIs Equipamentos de Proteção Individual

HIV Vírus da Imunodeficiência Humana

UEPB Universidade Estadual da Paraíba

HVC Vírus da Hepatite C

VHB Vírus da Hepatite B

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos específicos	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 Biossegurança e o profissional de Enfermagem	14
3.2 Biossegurança e o profissional de Odontologia.....	14
3.3 Biossegurança e o profissional de Farmácia.....	14
3.4 Doenças de importância epidemiológica para os profissionais de saúde	15
3.5 Medidas precaução-padrão	17
3.6 Imunização dos profissionais de saúde	18
3.7 Cuidados que devem ser tomados após acidentes com materiais perfurocortantes.....	19
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4.1 Tipo de estudo.....	20
4.2 Local da pesquisa.....	20
4.3 População e amostra	20
4.4 Critérios de inclusão e exclusão.....	20
4.4.1 Critério de inclusão:	20
4.4.2 Critério de exclusão.....	20
4.5 Instrumento de coleta dados.....	21
4.6 Procedimento para coleta de dados.....	21
4.7 Processamento e análise dos dados.....	21
4.8 Aspectos éticos	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
6 CONCLUSÕES	32
REFERÊNCIAS	33

APÊNDICES	35
ANEXOS	40

1 INTRODUÇÃO

O uso de materiais perfurocortantes é a causa principal de acidentes de trabalho entre os profissionais de saúde. O material biológico mais frequentemente encontrado nas exposições ocupacionais é o sangue, o que é preocupante, tendo em vista que ele veicula patógenos tais como: o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), e os vírus das hepatites B e C (HBV e HCV) (MARTINS; PEREIRA; FERREIRA, 2009).

Os acidentes de trabalho relacionados a sangue ou outros fluídos devem ser tratados como emergência, pois há a necessidade de intervenção imediata para profilaxia da infecção por HIV, HBV e HCV para a obtenção de uma maior eficácia. Além disso, esse tipo de acidente pode trazer transtornos psicossociais acarretando em mudanças nas relações familiares, sociais e de trabalho. Não existem medidas nem quimioprofilaxia totalmente eficazes para a redução do vírus HCV após exposição ocupacional, portanto, a transmissão de infecções ocupacionais pode ser evitada através de uma combinação de recursos tais como: Medidas Precaução Padrão, práticas de trabalho e controle administrativo (MARTINS; PEREIRA; FERREIRA, 2009).

O número de exposições ao sangue varia de acordo com as diversas categorias profissionais, as atividades que o profissional realiza e o setor no qual o mesmo atua. Cirurgiões dentistas, profissionais da área cirúrgica, profissionais dos setores de emergência e paramédicos são os profissionais que possuem alto risco de exposição ocupacional (SILVA et.al,2009).

Em relação ao comportamento de estudantes de graduação de cursos de saúde, há uma preocupação adicional, tendo em vista que, as atividades acadêmicas assemelham-se a situações reais que ocorrem na prática profissional, e, além disso, em decorrência dos acadêmicos apresentarem destreza limitada, e iniciação neste período de aprendizagem, há uma maior susceptibilidade do mesmo ao acidente envolvendo material biológico (OLIVEIRA et al, 2010).

A prevenção e o controle de infecção são essenciais para a formação do profissional de saúde, independente da forma de ensino e da base curricular da instituição na qual este estuda, como também, o processo de educação continuada durante o exercício profissional possibilitando a atualização constante dos profissionais (TIPPLE et al., 2003).

Neste sentido, a Universidade tem o dever de levar esse conhecimento aos futuros profissionais que estão se formando, assim como, de conhecer as possíveis falhas dessa transmissão de conhecimento através de estudos que permitam avaliar como os alunos estão

se comportando, nesse caso, diante de acidentes com materiais perfurocortantes, o que justifica a proposta do presente estudo.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi examinar a ocorrência de acidentes com materiais perfuro cortantes entre acadêmicos dos cursos de saúde da Universidade Estadual da Paraíba que estão vivenciando a prática clínica laboratorial e as medidas profiláticas tomadas por aqueles que se acidentaram durante as atividades.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar a ocorrência de acidentes com materiais perfuro cortantes entre acadêmicos dos cursos de: Odontologia, Farmácia e Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, que estão vivenciando a prática clínica e/ laboratorial e as medidas profiláticas que são tomadas pelos mesmos após exposição e acidentes com material biológico potencialmente contaminado.

2.2 Objetivos específicos

- Avaliar a ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes;
- Analisar a frequência do uso e a distribuição pela instituição de Equipamentos de Proteção Individual;
- Investigar a divulgação de informações sobre os riscos ocupacionais e usos de EPI's nos Departamentos dos cursos supracitados;
- Verificar as condutas adotadas pós-acidente;
- Observar as dificuldades encontradas na procura por atendimento pós-acidente;
- Identificar o conhecimento dos acadêmicos sobre medidas profiláticas pós-acidente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Biossegurança e o profissional de Enfermagem

Devido à desvalorização da mão de obra profissional, e o mercado de trabalho competitivo dentro do ambiente hospitalar, geralmente os profissionais de saúde, com destaque para os de enfermagem, possuem mais de um vínculo empregatício. Conseqüentemente, trabalham de forma precária, sem segurança, estando expostos a riscos à sua saúde (SILVA et al., 2013).

Segundo os referidos autores o manuseio de agulhas e instrumentos de punção venosa para soroterapia e administração de medicamentos, descarte de materiais em locais impróprios, reencape de agulhas ou ser atingido por outro trabalhador, são as principais causas de acidentes com materiais perfuro cortantes entre os profissionais de enfermagem. É necessária a conscientização desses profissionais quanto às medidas de biossegurança, pois estudos relatam que tais medidas não têm sido adotadas pelos enfermeiros, apesar da potencialização dos riscos de exposição.

3.2 Biossegurança e o profissional de Odontologia

A prática odontológica lidera o número de acidentes envolvendo material biológico, pois os profissionais de Odontologia lidam durante a sua jornada de trabalho com instrumentos rotatórios que produzem fluidos corporais e aerossóis, e materiais perfuro cortantes (TOMO et al., 2014). Os vírus da hepatite B (HBV) e C (HCV) e o vírus da imunodeficiência humana (HIV) destacam-se dentre os patógenos os quais a equipe odontológica está exposta durante o atendimento, apresentando maior importância epidemiológica para esse grupo de profissionais (LIMA et al., 2012).

3.3 Biossegurança e o profissional de Farmácia

O Farmacêutico é responsável por direção e técnica de estabelecimentos ou laboratórios, de Análises clínicas, toxicologia Forense, indústrias que fabriquem produtos destinados à higiene ambiental, cosméticos, exame de controle das águas de consumo humano e despejos industriais, entre outros. Os riscos de acidentes são inerentes a essas atividades,

portanto, medidas de biossegurança deverão ser adotadas de acordo com a área de atuação do Farmacêutico (SANTOS JUNIOR, 2006).

Segundo Santos Junior (2006) os cursos de Ciências Farmacêuticas, onde o ambiente acadêmico se assemelha a um local de trabalho as precauções deverão ser tomadas, e os alunos, assim como, os funcionários deverão ser instruídos sobre a necessidade do uso de equipamentos de proteção individual, toxicidade de substâncias e seus malefícios à saúde, pois os laboratórios onde são desenvolvidos os experimentos que visam ampliar o conhecimento técnico-científico apresentam riscos à saúde, por incluírem nos seus roteiros agentes de naturezas diversas (SANTOS JUNIOR, 2006).

3.4 Doenças de importância epidemiológica para os profissionais de saúde

Acidentes com material biológico potencialmente contaminado são responsáveis pela transmissão de diversos microrganismos, os quais podem desencadear doenças ocupacionais como as hepatites B e C e a AIDS, o que vem despertando a preocupação de autoridades, assim como, o interesse de pesquisadores para novos estudos objetivando estabelecer diagnósticos, propostas e estratégias visando à prevenção e o controle de tais acidentes. Portanto, a biossegurança é um tema de bastante relevância nas instituições de saúde. (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2009).

HIV é uma sigla que significa Vírus da Imunodeficiência Humana, vírus que é causador da AIDS, doença que agride o sistema imunológico o qual é responsável por defender o organismo de doenças. Os linfócitos T CD4+ são as células mais atingidas e o HIV ao alterar essas células faz cópias de si mesmo. Após a multiplicação rompe os linfócitos em busca de outros para dar continuidade à infecção (COELHO et al., 2014).

Dentre os países da América Latina o país mais afetado pela epidemia da AIDS, em números absolutos, é o Brasil. As manifestações bucais dessa doença são geralmente os primeiros sinais clínicos desta, e, na maior parte das vezes, ocorrem antes mesmo das sistêmicas (COELHO et al., 2014).

O profissional que sofrer lesão cortante durante o atendimento a pacientes portadores de HIV possuem risco de 0,3% de adquirir o vírus no caso de exposição percutânea e 0,09% no caso de exposição mucocutânea com sangue contaminado (CÔRREA; ANDRADE, 2005).

Outra doença a qual os profissionais de saúde estão expostos é a sífilis que, é uma doença infectocontagiosa causada por uma bactéria chamada *Treponema pallidum*. Pode se manifestar em três fases: nas primeiras duas fases ocorrem os sintomas mais significativos,

estágio no qual a doença é mais contagiosa, já no terceiro estágio os sintomas não se apresentam dando uma falsa impressão de cura (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Sua transmissão se dá através relações sexuais com alguém infectado, por transfusão de sangue contaminado, ou de mãe para filho durante a gestação ou no parto, acidentes com materiais perfurocortantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

A hepatite B merece destaque por ser uma doença infecto contagiosa também chamada de soro – homologa causada pelo vírus B. Entre as causas da transmissão estão à transfusão de sangue contaminado; compartilhamento de material para uso de drogas (agulhas, seringas, cachimbos), material de higiene pessoal (escovas de dente, materiais que furam ou cortam como alicates de unha, lâminas de barbear ou depilar), colocação de tatuagens ou piercings, relações sexuais sem preservativos com pessoa infectada; de mãe para filho (SANTOS; COSTA, 2014).

Mais de um milhão de pessoas morre por ano devido à manifestação hepática aguda fulminante desencadeada pelo VHB (SANTOS; COSTA, 2014). Estudantes e trabalhadores de saúde, no desenvolvimento de suas atividades, estão mais susceptíveis ao VHB, devido a maior frequência de exposição ao sangue e outras secreções corporais que têm VHB no seu estado infectante (SANTOS; COSTA, 2014).

Os acentuados índices de infecção são justificados pela alta resistência ambiental que o vírus possui, podendo permanecer ativo por sete dias em contato com substâncias ou superfícies, como por exemplo: sangue seco, ou até mesmo por meses no ambiente. O VHB possui cem vezes mais potencial infectante do que o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e dez vezes mais que o HVC (Vírus da Hepatite C) (SANTOS; COSTA, 2014).

A vacina contra o VHB destaca-se entre as medidas que devem ser empregadas na prevenção contra a infecção por esse vírus, e deve ser administrada antes da admissão dos profissionais nas instituições de saúde e para os estudantes antes da inserção na prática clínica, além disso, deve ser feito o uso constante de equipamentos de proteção individual (EPI's) durante o atendimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Na maioria dos casos, a hepatite B não apresenta sintomas. Porém os sintomas mais frequentes são: Pele e olhos amarelados, fezes claras e urina escura, dor abdominal, febre, cansaço, tontura e enjoo. Tais sinais aparecem seis meses após a infecção, e por ser uma doença silenciosa deve-se sempre consultar o médico e fazer testes para identificá-la (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

A hepatite C é causada pelo vírus C, entre as suas causas de transmissão estão: relações sexuais desprotegidas com pessoas infectadas; transfusão de sangue; da mãe

infectada para filho; uso compartilhado de material de higiene pessoal, material para uso de drogas ou para confecção de piercings e tatuagens (SILVA et al., 2009).

É muito raro o surgimento de sintomas em pessoas com hepatite C, mas os que mais aparecem são: tontura, cansaço, enjojo, febre, olhos e pele amarelados, fezes claras e urina escura. O diagnóstico precoce da hepatite C será de grande relevância para a eficácia do tratamento, portanto, deve-se visitar o médico regularmente e realizar exames de rotina que apontam todas as formas de hepatite. Para a prevenção da hepatite C basta não compartilhar com outras pessoas materiais como: seringas, agulhas, objetos cortantes e se não entrar em contato com sangue de outras pessoas, tendo em vista que, não existe vacina para hepatite C (TRIPPLE et al., 2003).

3.5 Medidas de precaução-padrão

As medidas preventivas contra infecções que são transmitidas através do sangue foram mais evidenciadas após a descrição do primeiro caso de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), tais medidas são chamadas de “Precauções Padrão”.

As medidas de precauções-padrão visam prevenção à exposição ocupacional do vírus da hepatite C, hepatite B e HIV em profissionais da área de saúde. (SILVA et al., 2009; MARTINS, 2009).

Segundo o Manual de Serviços Odontológicos Prevenção e Riscos do Ministério da Saúde/Agência de Vigilância Sanitária (2006), tais medidas deverão ser adotadas no atendimento a qualquer paciente:

- Uso dos equipamentos de proteção individual.
- Lavagem das mãos antes e após o término do procedimento, e entre dois procedimentos realizados no mesmo paciente.
- Manipular com atenção o material perfuro-cortante.
- Não entortar, quebrar, reencapar, ou retirar as agulhas da seringa.
- Utilizar a bandeja, sempre que possível, para transferir materiais e artigos durante o trabalho a quatro mãos.
- Não preencher as caixas de descarte acima de 2/3 do limite da sua capacidade total e mantê-las em locais de fácil acesso e visíveis.
- Não fixar papéis em murais utilizando agulhas.

- Submeter os instrumentais materiais utilizados à limpeza, desinfecção e/ou esterilização antes de utiliza-los em outro paciente.
- Efetuar o transporte de resíduos com cuidado.
- Utilizar desinfetantes recomendados pelo Controle de Infecção para descontaminar superfícies quando houver presença de sangue ou secreções com potencial infectante.
- Durante os procedimentos em que se esteja utilizando luvas, não atender telefones, não tocar em locais passíveis de contaminação e não abrir portas ou maçanetas.
- Durante a realização de procedimentos ou manipulação de materiais orgânicos não se deve tocar os olhos, nariz, máscara ou cabelo, como também, não fumar, se alimentar ou beber dentro do consultório odontológico.
- Na coleta e manipulação das amostras de sangue devem ser mantidos os cuidados específicos.

3.6 Imunização dos profissionais de saúde

Os profissionais de saúde estão bastante expostos, o que aumenta a probabilidade de aquisição de doenças infecciosas, havendo a necessidade dos mesmos estarem devidamente imunizados. As vacinas mais importantes são contra hepatite B, influenza, tríplice viral e dupla tipo adulto (BRASIL, 2006).

Preferencialmente, essas vacinas deverão ser administradas nos serviços públicos de saúde ou rede credenciada para a garantia do esquema vacinal, do lote e da conservação apropriada (BRASIL, 2006).

- Vacina contra Pneumococos e Influenza: Atuam contra pneumonia e gripe, respectivamente. A vacina contra gripe deverá ser administrada uma vez por ano, e, no caso da vacina contra pneumonia, deverá ser administrada uma dose de reforço após cinco anos (BRASIL, 2006)
- Vacina DT (Dose adulto) contra difteria e tétano: Deverá ser administrada em três doses no esquema básico. A cada dez anos requer uma dose de reforço, porém no caso de gravidez ou acidentes com lesões graves a dose poderá ser antecipada para cinco anos (BRASIL, 2006).
- Vacina contra hepatite B: Deverá ser administrada em três doses, em períodos de zero, um e seis meses de intervalo. Recomenda-se que, após 2 meses do sistema vacinal

completo sejam realizados testes sorológicos para verificar a soroconversão das pessoas vacinadas (BRASIL, 2006).

3.7 Cuidados que devem ser tomados após acidentes com materiais perfurocortantes

As medidas profiláticas pós-exposição a materiais perfurocortantes foram classificadas por etapas, que vão do tratamento do local exposto, notificação, até o monitoramento das condições as quais se encontram os profissionais acidentados (CARDOSO et al., 2009).

O primeiro a ser realizado é o tratamento do local exposto. No caso de exposições em mucosa deve-se lavar abundantemente com água ou solução fisiológica, já no caso de exposição cutânea ou percutânea deve-se lavar a região com água corrente e soluções antissépticas. Todos os casos de acidentes devem ser notificados em um Boletim de acidente de trabalho e em seguida deve ser coletada amostra de sangue do acidentado para realização de testes sorológicos para hepatite B e C, e HIV (CARDOSO et al., 2009).

O Ministério da Saúde também estabelece que a lavagem exaustiva do local exposto é uma medida imediata que deve ser tomada após acidente com material biológico potencialmente contaminado. Profissional e paciente devem realizar testes sorológicos para investigação de possível contaminação por HBV ou HIV e no caso de indicação (Pacientes com sorologia não conhecida ou com sorologia positiva) a quimioprofilaxia deverá ser realizada dentro das primeiras 24 a 48 horas após a exposição (BRASIL, 2006).

Grande parte dos hospitais, no intuito de garantir os direitos trabalhistas dos seus funcionários em caso de acidentes, procura estabelecer alguma maneira de registrar a ocorrência desses acidentes, porém na prática não há normalização desse procedimento além de divulgação precária junto aos profissionais de saúde. Também há a necessidade de fixação de medidas de precaução imediatas, como também orientações e a disponibilidade da quimioprofilaxia em casos de acidentes com pacientes soropositivos para HIV ou desconhecidos (CAIXETA; BARBOSA, 2005).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de estudo

Tomando por base a classificação de Gil (1987), a presente pesquisa de campo é de caráter exploratório e descritivo, pois visa tornar o fenômeno mais explícito e analisar sua ocorrência, estabelecendo relações entre as principais variáveis do estudo (biossegurança, acidente e assistência), sem manipulá-las.

4.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no CCBS, nos Departamentos de Odontologia, Farmácia e Enfermagem da UEPB (Campus I) durante o período de Fevereiro a Maio de 2015.

4.3 População e amostra

A amostra foi representada por 105 discentes de Odontologia que cursavam do 6º ao 10º período; 82 discentes do curso de Farmácia que cursavam do 5º ao 10º período e 73 de Enfermagem que cursavam do 5º ao 9º período, totalizando 261 acadêmicos.

A escolha dos acadêmicos, por período, ocorreu pelo fato de nestes períodos, os mesmos estarem inseridos em atividades nos campos de ensino clínico e estágio curricular, onde tem atuação direta junto aos pacientes, o que representa um risco para acidentes envolvendo materiais perfurocortantes.

4.4 Critérios de inclusão e exclusão

4.4.1 Critério de inclusão: Foram incluídos os estudantes dos cursos de Odontologia, Enfermagem e Farmácia do CCBS/UEPB que estão vivenciando a prática clínica laboratorial e utilizam material perfuro cortante.

4.4.2 Critério de exclusão: Foram excluídos os estudantes do CCBS/UEPB que estejam em períodos que os mesmos não vivenciam a prática clínica laboratorial, subentendendo-se que não fazem uso de material perfuro cortante.

4.5 Instrumento de coleta dados

O instrumento de pesquisa constituiu em um questionário de coleta de dados, que contemplou as seguintes variáveis: sexo, idade, curso e período letivo o qual está cursando, ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes, condutas tomadas pós-acidente, dificuldades encontradas na procura de serviços especializados em pós-acidente, frequência do uso de EPI's, disponibilidade de EPI's pela instituição e auto avaliação acerca de conhecimento sobre medidas profiláticas pós-acidente.

4.6 Procedimento para coleta de dados

A coleta foi iniciada após receber carta de autorização do Chefe do Departamento, e, aprovação do Conselho de Ética da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Os participantes responderam aos questionários na sala de aula, ou nas clínicas, antes de iniciarem as atividades. Antes de receber os protocolos, todos foram informados sobre os objetivos e os aspectos éticos da pesquisa. A seguir, os pesquisadores solicitaram o preenchimento do protocolo e permaneceram no local para esclarecer eventuais dúvidas. O tempo gasto para responder todas as questões foi de aproximadamente 15 minutos.

Participaram da pesquisa os discentes de ambos os sexos que estavam regularmente matriculados nos cursos de Odontologia, Enfermagem e Farmácia e que aceitaram assinar o termo de concordância (TCLE) em duas vias, ficando uma em posse do participante, e a outra, do (a) pesquisador (a).

4.7 Processamento e análise dos dados

Inicialmente, foi realizada a análise estatística descritiva de todas as variáveis do estudo. A organização do banco de dados e todas as análises estatísticas foram feitas usando o software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS for Windows, versão 20.0).

4.8 Aspectos éticos

Antes da seleção dos voluntários o projeto foi cadastrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em seguida encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em

Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual da Paraíba (Anexo B). A aprovação pode ser confirmada por meio do SISNEP- identificador CAAE: 42472315.0.0000.5187.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários aos 261 discentes da Universidade Estadual da Paraíba, distribuídos nos cursos de Odontologia, Farmácia e Enfermagem serão representados nas Tabelas de 1 a 5.

Nas Tabelas 1 e 2 estão representados a frequência absoluta e os percentuais das variáveis sociodemográficas dos acadêmicos envolvidos na pesquisa, e destes, quais tiveram a experiência de acidentes com materiais perfurocortantes. Os achados demonstraram que a amostra caracterizou-se predominantemente por acadêmicos do sexo feminino com 186 (71,3%) entrevistados, sendo o sexo masculino representado por 75 (28,7%) dos entrevistados. Em relação à faixa etária observa-se que ocorreu predominância da idade entre 20 a 30 anos com 228 (87,3%), e da faixa etária de 31 a 40 anos com um percentual de 7,7% (n=20).

Tabela 1. Frequências absolutas e percentuais das variáveis sociodemográficas relacionadas ao gênero dos acadêmicos dos cursos de Odontologia, Farmácia e Enfermagem da UEPB.

VARIAVEIS				
GENERO	Nº DE ACADÊMICOS	%	Nº DE ACIDENTADOS	%
MASCULINO	75	28,7	11	27,5
FEMININO	186	71,3	29	72,5
	261	100,0	40	100,0

Tabela 2. Frequências absolutas e percentuais das variáveis sociodemográficas relacionadas à faixa etária dos acadêmicos dos cursos de Odontologia, Farmácia e Enfermagem da UEPB

VARIAVÉIS				
FAIXA ETÁRIA	Nº ACADÊMICOS	%	Nº DE ACIDENTADOS	%
< 20 ANOS	11	4,2	2	5,0
20 A 30 ANOS	228	87,3	37	92,5
31 A 40 ANOS	20	7,7	1	2,5
41 A 50 ANOS	1	0,4	0	0
ACIMA DE 51 ANOS	1	0,4	0	0
TOTAL	261	100,0	40	100,0

Observando os dados das Tabelas 1 e 2 relativos ao número de acidentados, que totalizaram 40, os resultados são concordantes com os achados de Gir et al (2008), que em estudo realizado com estudantes da área de saúde do Município de Ribeirão Preto – SP, em relação ao sexo, houve uma maior predominância do sexo feminino (58,8%) no envolvimento com acidentes e a faixa etária predominante foi entre 18 e 25 anos (86,5%). Ou seja, há concordância com os resultados encontrados neste estudo, onde o sexo feminino também foi predominante (n=29, 72,5%) e houve maior predominância da faixa etária de 20 a 30 anos (n=37,92,5%) na ocorrência de acidentes.

Em estudo realizado por Lima et al (2012) a maioria dos acidentes ocorreu com profissionais de Odontologia, assim como, com pessoas do sexo feminino, estando de acordo com os resultados encontrados no presente estudo. Entretanto, em estudo realizado na Universidade Federal da Paraíba por Lima et al (2008) houve predomínio do sexo masculino (62%) na ocorrência de acidentes.

A Tabela 3 representa a distribuição dos 261 acadêmicos envolvidos no estudo em relação ao curso que os mesmos estão matriculados, os quais predominaram os acadêmicos do curso de Odontologia com 106 (40,6%) dos entrevistados, 82 (31,4%) de Farmácia e 73 (28,0%) do curso de Enfermagem. Em relação à frequência dos acidentados por materiais perfuro cortantes na prática clínica, Odontologia aparece com 21 (52,5%) casos, Enfermagem com 10 (25,0%) e Farmácia com 9 (22,5%) casos.

Tabela 3. Frequências absolutas e percentuais dos acadêmicos por curso

VARIÁVEIS				
CURSOS	Nº ACADEMICOS	%	Nº ACIDENTADOS	%
ODONTOLOGIA	106	40,6	21	52,5
ENFERMAGEM	73	28,0	10	25,0
FARMÁCIA	82	31,4	9	22,5
TOTAL	261	100,0	40	100,0

Observando os dados apresentados na Tabela 3, a maioria (n=21,52,5%) dos acidentes com materiais perfurocortantes ocorreu entre acadêmicos de Odontologia, corroborando com resultados encontrados em outras pesquisas. Em estudo realizado com estudantes da área de saúde do Município de Ribeirão Preto – SP, dos 170 acidentes registrados 83 (48,8%) ocorreram com estudantes de Odontologia, 69 (40,6%) com estudantes de Medicina, 11 (6,5%) de Enfermagem e nas demais fichas não havia informação referente ao curso (GIR et.al,2008).

Segundo Lima et al (2012) esse fato é justificado pelo fato destes apresentarem um maior risco de exposição devido às características facilitadoras da profissão, como também, à inexperiência clínica o que promove a maior ocorrência de acidentes com materiais biológicos, sobretudo por exposições percutâneas.

Ainda em relação à Tabela 3, o curso de Enfermagem vem apresentando a segunda maior frequência com 25% (n=10) de acidentes. Esse resultado está de acordo com dados de um estudo semelhante sobre ocorrência de acidentes com material biológico, realizado por Oliveira et al (2011) com graduandos de Odontologia (48,8%), Enfermagem (40,6%) e

Medicina (6,5%) em um ambulatório localizado no interior de São Paulo, especializado no atendimento a pessoas que sofreram acidentes com esse tipo de material.

O curso de Farmácia apresentou menor percentual de ocorrência de acidentes com 22,5%. Em estudo realizado em um hospital escola de Brasília, através de registros de acidentes de trabalhos, os enfermeiros, dentistas, farmacêuticos, técnicos de nutrição, auxiliares de serviços operacionais diversos e os assistentes administrativos estiveram expostos a acidentes com materiais perfurocortantes, porém em menor proporção (SHIMIZU, 2002). No resultado citado, houve uma concordância com o presente estudo no que diz respeito aos resultados encontrados no curso de Farmácia e discordância nos resultados encontrados para os cursos de Odontologia e Enfermagem.

Na Tabela 4, estão representadas as variáveis relacionadas às características dos acidentes com materiais perfurocortantes entre os acadêmicos do presente estudo. Dos 261 entrevistados, houve um predomínio dos que não sofreram nenhum tipo de acidente com 221 (84,7%), e 40 (15,3%) entrevistados relataram ter sofrido algum tipo de acidente. Dos 40 acadêmicos que sofreram algum tipo de acidentes com esses materiais, 29 (72,5%) sofreram acidente durante o atendimento clínico laboratorial e 11 (27,5%) após, ou seja, durante a limpeza de instrumentais.

Analisando os dados da Tabela 4 quanto à conduta tomada após o acidente, a maioria relatou lavar o ferimento com água e sabão 15 (37,5%), e 14 (35%) dos entrevistados relataram ter procurado um serviço especializado em acidentes com materiais perfurocortantes. Em relação à dificuldade encontrada na procura por um serviço especializado em acidentes com materiais perfurocortantes, a maioria 30 (75%) relatou não ter encontrado dificuldade, 8 (20%) relataram ter encontrado dificuldade e 2 (5%) não responderam.

Os acadêmicos que relataram ter encontrado dificuldade na procura pelo serviço especializado no pós-acidente estavam no último período do curso. Neste período, alguns realizam a prática clínica/laboratorial em cidades interioranas o que justifica as respostas dos mesmos, onde descreveram que as dificuldades encontradas foram: “Falta de informação”; “O acidente ocorreu na zona rural” e “Falta de profissional no serviço”.

Tabela 4. Frequências absolutas e relativas das variáveis relacionadas às características dos acidentes e as atitudes tomadas pelos acadêmicos após acidentes com materiais perfurocortantes

VARIÁVEIS		
Você já sofreu algum acidente com materiais perfurocortantes?	N	%
Sim	40	15,3
Não	221	84,7
TOTAL	261	100,0
O acidente ocorreu durante o atendimento clínico laboratorial ou após (durante a limpeza de instrumentais?)		
Durante o atendimento clínico laboratorial	29	72,5
Após (durante a limpeza de instrumentais)	11	27,5
TOTAL	40	100,0
Qual a conduta tomada após o acidente com materiais perfurocortantes?		
Procurou orientação com o docente	10	25,0
Procurou um serviço especializado em acidentes com materiais perfurocortantes	14	35,0
Lavou o ferimento com água e sabão	15	37,5
Não fez nada	1	2,5
TOTAL	40	100,0
Você encontrou alguma dificuldade em procura o serviço especializado no pós-acidente?		
Sim	8	20,0
Não	30	75,0
Não informado	2	5,0
TOTAL	40	100,0

Segundo o trabalho realizado por Cardoso et al (2009) com 300 acadêmicos de Odontologia de duas Faculdades de Odontologia do Recife, em relação ao momento em que o acidente ocorreu, os resultados encontrados demonstraram que, os alunos estão mais susceptíveis a ocorrência de acidentes durante o atendimento clínico laboratorial com 18,0 % de ocorrência, o que pode estar relacionado com os seguintes fatores: pouca habilidade na

realização dos procedimentos, supervisão e avaliação do professor gerando normalmente nervosismo e ansiedade. Estes dados são concordantes com o presente estudo, onde 72,5% também sofreram acidentes na prática clínica.

Em relação às medidas tomadas após os acidentes, o Ministério da Saúde (2006) recomenda que de imediato deve-se realizar a lavagem exaustiva do ferimento com água e sabão. Os resultados encontrados revelaram que esse foi o tipo de conduta que a maioria dos estudantes relataram ter feito no pós-acidente (37,5%). As condutas mais relatadas foram: “Procurou um serviço especializado em acidentes com materiais perfuro cortantes” (35%), medida também preconizada pelo Ministério da Saúde (2011), e “Procurou orientação com o docente” (25%) o que demonstra que, a maioria dos alunos estão bem informados quanto ao que devem fazer se acidentados.

Esses dados também foram encontrados por Lima et al (2012) em estudo realizado no Estado de Goiás em uma instituição referência em acidentes com materiais biológicos contaminados, o qual observou-se que a higienização do local com água e sabão também foi a medida relatada com maior frequência.

Os dados representados em relação a frequências absolutas e relativas das variáveis relacionadas à avaliação dos 261 acadêmicos sobre a utilização de EPI's e práticas do Departamento em relação à prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes estão representados na Tabela 5. A maioria (n=219;83,9%) dos acadêmicos respondeu que o departamento onde estuda os mantém informado quanto aos riscos ocupacionais e uso de EPI's. No entanto, 42 (16,1%) dos entrevistados responderam que não. Quanto à frequência do uso de EPI's, 224 (85,8%) respondeu que usa sempre, 37 (14,2%) que usa às vezes. Destaca-se ainda que a maioria 199 (76,2%) dos entrevistados considerou que a UEPB não disponibiliza em qualidade e quantidade os EPI's necessários ao setor.

Em relação à auto avaliação sobre o conhecimento de medidas profiláticas que devem ser tomadas após acidentes com materiais perfurocortantes, 133 (51,5%) consideraram bom, 82 (31,4%) avaliaram como razoável conforme a Tabela 5.

Tabela 5. Frequências absolutas e relativas das variáveis relacionadas à avaliação pelos acadêmicos sobre a utilização de EPI's e práticas do Departamento em relação à prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes.

VARIÁVIES		
O departamento que você estuda mantém os estudantes sempre informados quanto aos riscos ocupacionais e uso de EPI's?		
Sim	219	83,9
Não	42	16,1
TOTAL	261	100,0
Com qual frequência você usa EPI's?		
Sempre	224	85,8
Às vezes	37	14,2
TOTAL	261	100,0
A instituição que você estuda disponibiliza em quantidade e qualidade os EPI's necessários ao setor?		
Sim	58	22,2
Não	199	76,2
Não informado	04	1,6
TOTAL	261	100,0
Como você avalia o seu conhecimento sobre medidas profiláticas pós acidentes com materiais perfurocortantes?		
Excelente	32	12,2
Bom	133	51,5
Razoável	82	31,4
Ruim	13	4,9
TOTAL	261	100,0

No que diz respeito à frequência de uso de EPI's, mesmo que a maioria (85,8%) tenha relatado que sempre usa esses equipamentos, 37 (14,2%) estudantes relataram que fazem uso dos mesmos “Às vezes”, o que não é satisfatório tendo em vista que, mesmo que em menor proporção, há um grupo de estudantes que está mais susceptível a contaminação com material

biológico potencialmente contaminado. Esses achados são relevantes uma vez que demonstra que a maioria dos acadêmicos envolvidos em atividades que envolvem o manuseio de materiais biológicos potencialmente infectantes já despertaram para a importância do uso desses equipamentos, uma vez que minimiza os riscos potenciais aos quais esses profissionais estão expostos.

Um trabalho semelhante foi realizado por Peixoto et al (2012) que ao entrevistar profissionais que trabalhavam com materiais com risco biológico, relataram que 80,77% faziam uso frequente de EPI's e 17,31% não usavam.

Conforme o referido autor, o repasse frequente de informações e esclarecimentos, aos acadêmicos, seja ela, em forma de disciplina, de banners, panfletos, palestras, vídeos conferências, entre outros, em relação aos riscos aos quais os mesmos estão expostos, reduzirão os acidentes de forma considerável.

Segundo Santos Junior (2006) muitas instituições não oferecem EPIs e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) suficientes para todos os acadêmicos e funcionários, por conseguinte, observam-se discentes, docentes e funcionários realizando atos indevidos como, manipulação de animais de laboratório sem luvas e máscaras, recusa do uso de jaleco, pipetagem de substâncias com a boca, dentre outras ações inapropriadas. Essas informações corroboram com os encontrados no presente estudo, o qual se destaca que dos 261 acadêmicos, a maioria 199 (76,2%) considerou que a UEPB não disponibiliza em quantidade e qualidade os EPI's necessários ao setor. Consequentemente, pode-se considerar um fator relevante na ocorrência de acidentes, e que pode ter relação com o resultado encontrado quanto à frequência do uso de EPI's, onde 37 (14,2%) relataram que, faziam uso "Às vezes".

Outro dado que merece destaque é o período que os 40 acadêmicos de Odontologia, Enfermagem e Farmácia envolvidos no presente estudo, cursavam. O mesmo revelou que os períodos que apresentaram maior frequência de acidentes foram 7º (22,5%) 8º (25%) e 10º (22,5%) períodos. Segundo Cardoso et al (2009) esses dados pode ser explicado pelo fato de que, por terem passado por maior número de disciplinas que envolvem a prática clínica – laboratorial apresentam um maior risco de exposição a material biológico potencialmente contaminado.

Os dados da literatura analisada indicam que a falta de sensibilização e conscientização, a inadequada supervisão contínua e sistemática da prática, a não percepção individual sobre o risco e a falta de educação continuada são fatores associados à ocorrência de acidentes de trabalho com material perfurocortante.

Frente ao exposto, após a análise dos questionários respondidos pelos discentes dos cursos supracitados nos permite concluir que a experiência com acidentes com materiais perfurocortantes aumenta com o decorrer dos períodos cursados. Os cuidados relacionados a biossegurança através do uso de EPI's, conhecimentos sobre medidas profiláticas que devem ser tomadas após os acidentes, demonstrados pelos estudantes foi satisfatório de modo geral, porém havendo minorias que descreveram condutas negativas, as quais devem ser analisadas pela instituição, havendo a necessidade de continuação da prática de transmissão de informações quanto aos riscos ocupacionais, realizada pelos departamentos dos cursos acima citados, a qual foi relatada pela maioria dos estudantes, assim como, melhorias no que diz respeito ao ambiente de formação desses futuros profissionais, através do fornecimento de recursos materiais que proporcionem uma prevenção totalmente eficaz contra esse tipo de acidentes.

6 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos após análises dos questionários respondidos pelos 261 discentes distribuídos nos cursos de Odontologia, Farmácia e Enfermagem permitem concluir que:

- ✓ Em relação à ocorrência de acidentes 40 (15,3%) acadêmicos relataram ter sofrido algum tipo de acidente com materiais perfurocortantes;
- ✓ A maioria dos acidentes ocorreu entre acadêmicos do sexo feminino (n=29; 72,5%), da faixa etária de 20 a 30 anos (n=37; 92,5%);
- ✓ Mais da metade dos acidentados estava cursando Odontologia (n=21; 52,5%);
- ✓ A maior parte dos que relataram já ter se acidentado estava matriculado no 8º período (n=10; 25,0%);
- ✓ A conduta mais comum adotada após o acontecimento do acidente foi lavar o ferimento com água e sabão (15; 37,5%);
- ✓ A maioria dos graduandos afirmou que o departamento no qual estuda os mantém sempre informados quanto aos riscos ocupacionais e uso de EPI's (n=219; 90,1%);
- ✓ Quanto à distribuição de EPI's em quantidade e qualidade pela instituição, a maioria assinalou que essa não atende às necessidades do setor (n=199; 77,4%);

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos / **Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 156 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas. *Exposição a materiais biológicos*. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos -Saúde do Trabalhador, 3. Protocolo de Complexidade Diferenciada).
- CAIXETA, R. B.; BARBOSA-BRANCO, A. Acidente de trabalho com material biológico em profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil, 2002/2003. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, Junho, 2005.
- CARDOSO, S. M. O; FARIAS, A. B. L; PEREIRA, M. R. M ; CARDOSO; A. J. O, JUNIOR. Acidentes perfurocorantes: prevalência e medidas profiláticas em alunos de Odontologia. **Revista Brasileira Saúde Ocupacional**, São Paulo, v.34, Abril, 2009.
- COELHO, M. Q; CORDEIRO, J. M; JUNIOR, E. S. B; FERREIRA, Y. F; CAMILO, C. C; SOUZA, B. F; FERREIRA, R. C. Perfil de pessoas que vivem com HIV/AIDS e prevalência de manifestações bucais nesses indivíduos. **Revista Unimontes Científica**, Montes Claros, v. 16, n. 2 – Julho/Dezembro, 2014.
- CÔRREA, E.M.C; ANDRADE, E.D. Tratamento Odontológico em pacientes HIV/AIDS. **Revista Odonto Ciência** – Fac. Odonto/PUCRS, v. 20, n. 49, jul./set, 2005
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: 1987.
- GIR, E; NETTO, J.C; MALAGUTTI, S.E; CANINI, S.R.M.S, HAYASHIDA, M; MACHADO, A.A. Acidente com material biológico e vacinação contra hepatite B entre graduandos da área de saúde. **Rev Latino-am Enfermagem**, maio/junho, 2008.
- LIMA, K. O. L; TIPPLE, A. F.V; BARROS, D. X; FERREIRA, P. S; PAIVA, E. M.M; SIMÕES, L. L. P. Acidentes com material biológico entre estudantes de Odontologia no Estado de Goiás e o papel das instituições de ensino. **Revista Odontologia Brasil Central** 2012;21(58)
- LIMA, A.A; AZEVEDO; A.C.; FONSECA, A.G.L; SILVA, J.L.M; PADILHA, W.W.N. Acidentes ocupacionais: Conhecimentos, atitudes e experiências de estudantes de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba. **Pesquisa Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa, 8(3):327-332, setembro. /dezembro. 2008
- MARTINS, A. M. E. B. L; PEREIRA, R.D; FERREIRA, R. C. Adesão a protocolo pós exposição ocupacional de acidentes entre cirurgiões dentistas. **Revista Saúde Pública**, Dezembro, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **AIDS**. Disponível em:< <http://www.aids.gov.br/aids> > Acesso em: 10/09/2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **HEPATITE B**. Disponível em:< <http://www.aids.gov.br/pagina/hepatite-b> > Acesso em 20/09/2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **HEPATITE C**. Disponível em < <http://www.aids.gov.br/pagina/hepatite-c> > Acesso em 20/09/2014.

OLIVEIRA, A. C; PAIVA, M. H. R. S; PAULA, A. O; GAMA, C. S. Acidentes com material biológico entre alunos de graduação em Medicina. **Ciências Cuidado Saúde**. v. 7, n. 2, p. 341-351 Janeiro /Março, 2011.

PEIXOTO, M. S. R.M; GOUVEIA, P. L. M; MARACÁ, H. V. L; OLIVEIRA, S. S. S. Abordagem do uso de Equipamentos de proteção individual em laboratório de análises clínicas. In: II Semana de Biomedicina, 2012, Campina Grande, Paraíba.

OLIVEIRA, A.C; GONÇALVES, J.A. Incidência de acidentes com material perfurocortante entre alunos de graduação em ciências da saúde. **Cienc Cuid Saúde**, Jul/Set; 8(3):385-392

SANTOS JÚNIOR, A. F. S. Biossegurança e Universidade. Uma união necessária para o farmacêutico. **Informa**, Bahia, v.18, nº 9/10, 2006.

SANTOS, J. A. D; COSTA, F. M. Hepatite B: Fatores de Risco e atitudes profiláticas de estudantes e profissionais de saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 7, n. 2, p. 341-351, Maio/Agosto, 2014.

SILVA, A. R. S; SOUZA, K. R. F; SILVA, I. C. P; SILVA; J. G; OLIVEIRA, J. M. S. Meio ambiente hospitalar e risco ocupacional da equipe de enfermagem: uma revisão integrativa. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe**, Recife, v. 1, n.1, p. 11-20, Agosto, 2013.

SILVA, J. A; PAULA, V.S, ALMEIDA; A. J, VILLAR, L. M, Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde, Escola Anna Nery. **Revista Enfermagem**. Julho/Setembro, 2009.

TIPPLE, A. F. V. et al. O ensino do controle de infecção: um ensaio teórico-prático. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 245-250, Março/Abril, 2003.

TOMO, S; BOER, N. P; CORREIA, T. ; SILVA, W. R; LIMA. D. P; CUNHA-CORREIA, A. S, Conhecimento dos graduandos em Odontologia a respeito das normas de segurança. **Arch Health Invest**, Fernandópolis, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

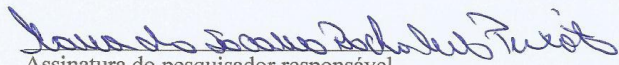
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

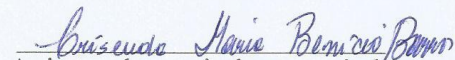
Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, em pleno exercício dos meus direitos, me disponho a participar da Pesquisa “**MEDIDAS PROFILÁTICAS TOMADAS POR DISCENTES DOS CURSOS DE SAÚDE DO CCBS/UEPB APÓS ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES**”.

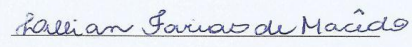
Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

- O trabalho **MEDIDAS PROFILÁTICAS TOMADAS POR DISCENTES DOS CURSOS DE SAÚDE DO CCBS/UEPB APÓS ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES** terá como objetivo geral: Identificar a ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes entre acadêmicos dos cursos de: Odontologia, Farmácia e Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, que estão vivenciando a prática clínica e/ou laboratorial e as medidas profiláticas que são tomadas pelos mesmos após exposição e acidentes com material biológico potencialmente contaminado.
- Ao voluntário só caberá a autorização para responder ao questionário e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.
- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando for necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos nesse trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número : (83) 8824-5676 com MARIA DO SOCORRO ROCHA MELO PEIXOTO ou (83) 8812-1997 CRISEUDA MARIA BENÍCIO BARROS.

- Ao final da pesquisa, se for de meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo dato e assino este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.


Assinatura do pesquisador responsável


Assinatura do pesquisador responsável


Assinatura do participante

APÊNDICE B- TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

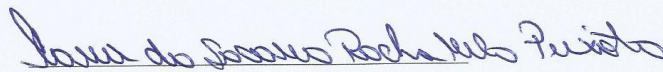
APÊNDICE B- TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Pesquisa: **MEDIDAS PROFILÁTICAS TOMADAS POR DISCENTES DOS CURSOS DE SAÚDE DO CCBS/UEPB APÓS ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES.**

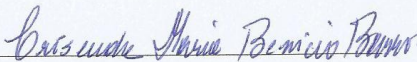
Nós, MARIA DO SOCORRO ROCHA MELO PEIXOTO (portadora do RG:980.931 SSP/PB e CPF:419.246.494-20) e CRISEUDA MARIA BENÍCIO BARROS (portadora do RG:174.401 SSP/PB e CPF:203.804.022-91) , professoras da Universidade Estadual da Paraíba – PB, comprometemo-nos em cumprir integralmente os itens da Resolução 466/12 do CNS, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve seres humanos.

Estamos cientes das penalidades que podemos sofrer caso infringjamos qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assinamos o presente compromisso.



Assinatura da Orientadora



Assinatura da Co- Orientadora

APÊNDICE C- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**QUESTIONÁRIO**

1.Sexo :

() Masculino () Feminino

2.Curso:

() Odontologia

() Enfermagem

() Farmácia

3.Idade :

() < 20 anos

() 20 a 30 anos

() 31 a 40 anos

() 41 a 50 anos

() Acima de 51 anos

4.Período letivo que está cursando:

() 5º período

() 6º período

() 7º período

() 8º período

() 9º período

() 10º período

5.Você já sofreu algum acidente com perfurocortantes?

() Sim () Não

5.1 Se a resposta anterior foi sim, o acidente ocorreu durante o atendimento clínico laboratorial ou após (durante a limpeza de instrumentais)?

() Durante o atendimento clínico laboratorial

() Após (durante a limpeza de instrumentais)

5.2 Qual a conduta tomada por você após o acidente com materiais perfurocortantes?

() Procurou orientação com o docente

() Procurou um serviço especializado em acidentes com materiais perfurocortantes

Lavou o ferimento com água e sabão

Não fez nada

Outra: _____

5.3 Você encontrou alguma dificuldade em procurar o serviço especializado no pós-acidente?

Sim Não

5.4 Se a resposta anterior foi sim, qual a dificuldade encontrada?

6. O departamento o qual você estuda mantém os estudantes sempre informados quanto aos riscos ocupacionais e usos de EPI's?

Sim Não

7. Com qual frequência você usa EPI's?

Sempre

Às vezes

Nunca

8. A instituição que você estuda disponibiliza em quantidade e qualidade os EPI's necessários ao setor?

Sim Não

9. Como você avalia o seu conhecimento sobre medidas profiláticas pós-acidente com materiais perfuro cortantes?

Excelente

Bom

Razoável

Ruim

Péssimo

ANEXOS**A-TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTUCIONAL**

ANEXOS



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado: MEDIDAS PROFILÁTICAS TOMADAS POR DISCENTES DOS CURSOS DE SAÚDE DO CCBS/UEPB APÓS ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES desenvolvido pela acadêmica de Odontologia Lillian Farias de Macêdo da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Professora Dra. MARIA DO SOCORRO ROCHA MELO PEIXOTO e co – orientação da Professora Dra. CRISEUDA MARIA BENÍCIO BARROS, todos os integrantes do NUBS – Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde.

CAMPINA GRANDE, 24.11.2014

A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'Lillian Farias de Macêdo', is written over a horizontal line.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCBS - Departamento de Odontologia
Campina Grande - Paraíba
Mat. 22521-9 CRO-PB 2692

B- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP – UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB
COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Prof.ª Dra. Dorciléia Pedroni de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER DO RELATOR

Número do Protocolo: 42472315.0.0000.5187

Data da 1ª relatoria PARECER DO AVALIADOR: 03/12/2014

Pesquisador(a) Responsável: Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto

Situação do parecer: Aprovado

Apresentação do Projeto: O projeto é intitulado: MEDIDAS PROFILÁTICAS TOMADAS POR DISCENTES DOS CURSOS DE SAÚDE DO CCBS/UEPB APÓS ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTEANTES.

Objetivo da Pesquisa: Identificar a ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes entre acadêmicos dos cursos de: Odontologia, Farmácia e Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, que estão vivenciando a prática clínica e/ laboratorial e as medidas profiláticas que são tomadas pelos mesmos após exposição e acidentes com material biológico potencialmente contaminado.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: Os discentes envolvidos na pesquisa não serão submetidos a nenhum tipo de risco. Benefícios: Trabalhar com segurança e confiança que na instituição existe o Núcleo de Biossegurança em Saúde (NUBS) localizado no Departamento de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba para dá assistência aos acidentados

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: A presente proposta de pesquisa é de suma importância quanto papel e atribuições das Instituições de Ensino Superior (IES), mormente pesquisa, estando dentro do perfil das pesquisas de construção do ensino-aprendizagem significativa, perfilando a formação profissional baseada na tríade conhecimento-habilidade-competência, preconizada pelo MEC. Portanto, tem retorno social, caráter de pesquisa científica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória e Parecer do Avaliador: Encontra-se anexados os termos de autorização necessários para o estudo. Diante do exposto, somos pela aprovação do referido projeto. Salvo melhor juízo.

Recomendações: não há o que se recomendar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: O presente estudo encontra-se sem pendências, devendo o mesmo prosseguir com a execução na íntegra de seu cronograma de atividades.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Prof.ª Dra. Dorciléia Pedroni de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa